

SEXTA-FEIRA

23
JULHO
1937

Alma Popular

Jornal republicano, li-
terário e noticioso,
defensor dos inte-
rêsses do concelho
d'Oliveira do Bair-
ro e da região bair-
rã: radina: radina:

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

ECOS

MIXORDEIROS

XUMA nota agrícola do últi-
mo número aplaudimos a
atitude, embora tardia, da Fe-
deração, perseguindo os mixor-
deiros — principais causadores
da desvalorização dos nossos vi-
nhos.

Praticamente, não sabemos
se as multas e apreensões darão
grande resultado. Por isto: Nós
vimos que, quando o imposto à
Federação, era devido pelos vi-
nicultores, alguns se recusaram
e... nunca pagaram. Também
vimos bastantes produtores ne-
garem-se a arrancar os bacelos
e a destruir as ensercias, mes-
mo depois de intimados para
isso. Recorre-se às autoridades
judiciais e... os infractores
são absolvidos!

Por isso não sabemos se as
multas e apreensões ultimamen-
te feitas aos mixordeiros valem
alguma coisa, isto é, se tem al-
guma influência na valorização
dos nossos vinhos.

Deviam ter...

EVOLUÇÕES...

NINGUEM está bem com o es-
tado que tem — diz o povo.
E assim é. Algumas nações, de-
pois de terem adoptado o regi-
men democrático, parlamentarista,
abraçaram um novo sistema
político, de criação italiana — o
fascismo.

Outras, depois de ensaiarem o
fascismo, tendem para a Democ-
racia. Está neste caso a Austria,
onde o chefe do governo, con-
forme telegramas dos nossos diá-
rios, assim o declara.

Com efeito, o mundo é uma
bola — que não rebola porque
cada qual puxa para o seu lado.
E assim se mantém o equilí-
brio...

O HIPÓCRITA

SEGUNDO a opinião do padre
Manuel Bernardes:

«O hipócrita é um santo pinta-
do; tem as mãos postas, mas não
ora; o livro na mão, mas não
lê; os olhos no chão, mas não
desestima...»

E' o que não emenda em si o
que repreende nos outros; o que
cala como humilde, não calando
senão como ignorante; o que dá
como liberal, não dando senão
como avarento solicitador das
suas pretensões; o que jejua co-
mo penitente, não se abstendo
senão como miserável».

REMATE CÓMICO

NUM exame de português:

- Que significa a palavra homi-
cídio?
- Que se mata um homem!
- E suicídio?
- Que se mata... um suicido!

PELA VERDADE

Nós somos montanhas de pedra enegre-
cida pela idade? Não! Somos montanhas de
pedra enegrecida pela ingratidão de muitos
homens que não nos compreendem, apesar
dos nossos 18 anos de publicidade. Muitas
vezes temos dito que não discutimos, nem
penetramos no santuário doméstico. Não
atacamos por facciosismo. Somos homens
de princípios e por princípios temos lutado
sempre. O nosso idealismo é tão puro, tão
sincero, tão magnânimo que, por vezes, os
próprios amigos nos censuram a nossa di-
rectriz. Já aqui elogiámos um advogado
monárquico, porque advogou uma causa
sagrada, humana, tendo como constituinte
um republicano, portanto seu adversário
em crenças. Já aqui enaltecemos o falecido
D. Manuel porque teve, durante a Grande
Guerra, um impulso de amor e filantropia
a favor das obras de assistência aos mutila-
dos do exército aliado, opondo-se ao proce-
der dos alemães. Já aqui lamentámos pro-
fundamente o que se tem passado no infel-
iz país vizinho — a Espanha — sem, contu-
do, nos intrometermos no pensar de cada
um.

Procedendo assim, desde o primeiro
número, lutando por princípios, discutindo
princípios, porque é que nos pretendem atir-
ar ao charco? Ingratidão!

Nós temos coração. Não somos monta-
nhas de pedra, sem sensibilidade, sem amor,
sem humanidade, sem carinho. Somos ho-
mens que, honestamente, advogamos e lu-
tamos pelo bem comum, pela Paz, pela Har-
monia Social e pela Ordem. O que nunca
fomos é ingratos, nem deixámos de ser gen-
tis para quem quere que seja, mesmo nosso
adversário em idealismo, porque seguimos
este lema: — A VERDADEIRA REPÚBLICA
ESTÁ EM RECONHECER AS CRENÇAS DOU-
TREM, QUANDO SINCERAS.

Tito.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Combate às Moscas

Muito se tem falado de mos-
cas. E não é sem motivo que se
inculcam tais insectos como ve-
culos de diferentes elementos no-
civos.

Num jantar de núpcias, cele-
brado em tempos, em Coimbra,
do que resultou a morte de duas
pessoas, incluindo a noiva, as
suspeitas de infecção ou intoxica-
ção recaíram, em última análise,
sobre as moscas.

Antes disso, porém, haviam
atribuído todas as culpas à água
consumida no referido jantar, o
que a análise bacteriológica não
confirmou.

Esse fatídico caso é afinal mui-

to semelhante a outros descrito,
um pouco por toda a parte.

Em vários desses casos ficou
bem demonstrada a influência ne-
fasta das moscas, as quais, em
todas essas circunstâncias, ha-
viam poisado na comida.

E, se faltassem os dados labo-
ratoriais, a simples observação
comum seria o bastante para
convencer-nos do malefício pro-
duzido por tão repugnante inse-
cto.

Segundo a trajectória duma
mosca, vê-la-emos voitar de um
escarro para um prato de doce,
dêste para uma montureira e quá-

si sempre ainda com passagem
pelo nosso corpo.

Nestas sucessivas aterrissa-
gens, várias partes do diptero
hão-de, necessariamente, carre-
gar-se de micróbios. O facto, de
resto, tem verificação experimen-
tal.

As moscas, portanto, consti-
tuem uma praga muito grande.

Combater, por isso, as moscas
é diminuir as possibilidades do
alastramento de muitas doenças.

O combate, para ser enérgico,
não deve cingir-se, apenas, ao
emprego de insecticidas destina-
dos a matar as formas adultas
que invadem os aposentos. Tudo
é necessário e prático, tal como
papéis e garrafas mata-moscas,
pulverizadores, etc., mas as bai-
xas sofridas à custa dessas armas
não representam nada, em con-
fronto com o principal.

A nossa acção tem de recair
sobre outras fórmulas evolutivas
e, para isso, impõe-se conhecer o
modo de vida, os costumes, isto
é, a biologia da mosca, nos seus
pontos essenciais.

G. Semith verificou que, du-
rante o inverno e pouco tempo
antes de começar a primavera, se
encontra na vizinhança dos mon-
tões de estrume, a pouca profun-
didade da terra, grande número
de larvas de moscas, vivas. São
estas que, atingindo o estado
adulto, com a chegada dos pri-
meiros calores, asseguram a con-
tinuidade da espécie e o seu for-
midável desenvolvimento.

Baseando-nos neste pormenor,
é indispensável, no princípio da
primavera, atacar os sitios onde
se presume devam existir as tais
larvas, isto é, os lixos, estrumes,
detritos, matéria em decomposi-
ção, enfim, tudo que represente
porcaria, na qual o insecto põe
os ovos e onde êstes também se
desenvolvem.

Os meios preconizados no
combate à mosca são, contra o
desenvolvimento das larvas, re-
gar as estrumeiras, lixos, fossas
secas, etc., com um soluto de
cento e vinte cinco de borax pa-
ra 8 litros de água por cada me-
tro quadrado de superfície, ou 2
litros de petróleo bruto adicio-
nados de igual porção de água.
Esta última receita é boa também
para aplicar em fossas estanques.

A aplicação destes solutos de-
ve fazer-se pelo menos de 20 em
20 dias.

Contra o insecto adulto podem
usar-se ratoeiras, como as cam-
panulas de vidro com farinha de
aveia e cerveja, e o papel resino-
so que se vende no mercado. E'
também útil usar um soluto (50
gr. de formol líquido para 250
cm. cúbicos de água de cal, ou
50 gr. de açúcar e água que baste
para meio litro de solução) que se
deita num frasco de bocal
largo, com tampa de papel po-
roso, por cujo centro se fazem
passar duas tiras do mesmo pa-
pel, que vão mergulhar no líqui-
do, que sobe por capillaridade,
humedecendo a tampa, onde as
moscas vão poisar. Os vapores
de cresol matam as moscas nos
locais que elas frequentam mais
ou em que elas se abrigam du-
rante o inverno — estrebarias,
latrinas, etc. Podem utilizar-se,
misturando partes iguais de cre-
sinol oficial e de soda cáustica
num recipiente de grés em solu-
ção de 2 a 4 %.

Carta — DE —
AVEIRO

21 de Julho de 1937

ORFEÃO DA MADALENA

— Assim que no domingo che-
guei a casa, vindo do jardim,
onde fui ouvir o Orfeão da
Madalena, que aqui veio exi-
bir-se em benefício dos Bom-
beiros Velhos — como é cor-
rente dizer-se — logo me pran-
tei em mangas de camisa pa-
ra, mais à fresca, porque o
calor durante o dia foi de res-
peito, lhes poder escrever,
visto que naquele dia Aveiro
ficou sem representantes da im-
prensa local que, em passeio
de confraternização, logo de
manhã tinham abalado, e as-
sim não havia quem pudesse
dizer ao orbe se realmente o
orfeão havia agradado. A mim,
digo-o com toda a fran-
queza, agradou-me em cheio,
principalmente os fados e can-
ções cantados pelo tenor Lou-
bet Bravo, que articulou mui-
tíssimo bem, o que nem sem-
pre sucede a conhecidos so-
listas.

Os cantares do orfeão agra-
daram a todos, até a um pa-
têgo que a meu lado dizia: —
Sim, senhor, isto é que é uma
bela música sem instrumen-
tos!

Pena é que o nosso públi-
co, quando se trata de ajudar
seja qual for a colectividade,
fuja quasi sempre a esportu-
lar-se em seu benefício, e as-
sim, no domingo, a assistên-
cia, no jardim, não foi o que
era de esperar, já porque o
fim era altruista, já porque
aquele orfeão anda precedido
de justa fama.

«AO CANTAR DO GALO»
— Vamos ter logo mais ou-
tra representação da já ago-
ra famosa revista-fantasia lo-
cal — *Ao Cantar do Galo*, que
obteve pleno êxito no Coliseu
dos Recreios de Lisboa. Isto
também é réclamo — sem fa-
vor, nem bilhete, porque, co-
mo de costume, pagamos sem-
pre.

VIANA — Vem aí o povo
amigo e irmão no próximo
dia 1 de Agosto. Não estou
no segredo dos deuses... do
jornalismo, não posso por isso
dizer aqui do que se pre-
para para receber Viana.
Mas, pela amizade que liga
esta nossa terra à princeza
do Lima, natural e justo é
que os abraços serão dados
ternos e sempre sinceros,
porque os povos da beira-mar
tratam sempre os seus ir-
mãos com o peito aberto e o
coração satisfeito, com a gra-
tidão bem à vista.

Benvindos sejam, pois, os
nossos amigos, os nossos ir-
mãos.

O TEMPO E A AGRICUL-
TURA — Estes calores, que
nos têm pôsto o corpinho a
escorrer, são de benefício pa-
ra as salinas, e são de pre-
juizo para os milharais, que
já apertam as mãos na cabeça,
no dizer dos lavradores.

Hã quem diga que as oli-

HORAS TRISTES

SAÚDE

(A' memória do meu antigo colega e grande amigo, Josézinho Ferreira Pato)

Oh tristeza! Oh dura fatalidade!...
Como esta vida é cheia de ilusões!
Como é fácil nascer grande saúde,
despedaçando tantos corações!...

Vinte e quatro de Junho, triste dia,
dia d'enganos, mágoas e saúde.
Hora sinistra de melancolia,
momento da mais crua realidade!...

E' a isto que se chama sofrer!...
A Parca, sem piedade alguma ter,
cortou-lhe o fio naquêlo momento...

Maldita tu... maldita que arrebatas
tanto ser! Tanto ser que despedaças!...
Deus! Oh Senhor, paz ao nosso tormento!...

Sobreiro de Bustos, Julho de 1937.

Manuel de Oliveira da Conceição.



MORRESTE!

(A meu falecido irmão)

Morreste! Ficámos sós, abandonados!
Sem sorrisos brilhantes de teus olhos,
— O futuro é fatal, senda d'abrolos!
— Só cá deixaste tristes desgraçados...

Tu eras clara luz que iluminava
A funda escuridão da nossa vida;
Mas fugiste-nos, pomba estremeçada,
Deixando toda a gente que te amava!

Só se pode lembrar a voz sonora
Que desprendias dos teus lábios belos.
Já não se aspira o odor de teus cabelos!
— Ah! desgraçados! — que nos resta agora?...

A lembrança pungente do passado,
Meiga saúde, meiga dor infinda!
Ainda nos resta a esp'rança — a tua vinda...
Do etéreo Céu onde foste chamado!

António Almeida Pato.

veiras perderam muito da primitiva amostra a quando da sua floração, mas há quem rejubile porque as vinhas estão prometedoras de uma abundante colheita. Mas ainda agora vamos no S. Tiago (não é cá o director) e vai a pintar o bago. Mas logo temos então o S. Lourenço, em que se pode ir á vinha encher o lenço.

EXCURSÕES—Começou já o corropio das excursões. Todos os dias aí vemos camiones de longes terras, que por aqui fazem seu estágio de algumas horas, indo logo em demanda de outras terras, outras paisagens.

(Correspondente).

N. da R. — A direcção d'este jornal agradece o bilhete de entrada, que nos ofereceu a direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, para assistir á exhibição do Orfeão da Madalena.

Padre António Vieira

Fez no dia 18 do corrente 240 anos que faleceu, na Baía, com perto de 90 anos, o padre António Vieira.

No dia 1 de Janeiro de 1642 prégou pela primeira vez, em Lisboa, na Capela Real.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Exames

Em Alhandra fizeram exame de instrução primária (4.ª classe), ficando distintas, as meninas Ema M. de Oliveira Costa e Odete da Costa Sacadura, respectivamente filha e sobrinha do nosso assinante, sr. Virgílio de Azevedo Costa. Pa rabens.

Ois da Ribeira

16-7-937.

O homem de negócios escuros, o estrangeiro, que o povo de Ois da Ribeira continua a tolerar, depois de velho armou em jornalista, e não há nomes feios que êle não tenha chamado aos republicanos desta terra, quando está a comer á mesa da República. Pois é verdade: o homenzinho tem atirado ás faces dos republicanos as palavras mais provocantes e soêzes que é dado imaginar-se, parecendo mostrar o ódio que traz na barriga.

Agora só falta dizer que aquele monstruoso atentado dinamitista na ponte do Pano, em 1911, aonde se abria a sepultura a centenas de criaturas que viajavam nos comboios da C. P., também foi obra dos republicanos de Ois. Sim, só falta dizer isso para a obra do estrangeiro ficar completa.

— Antigamente, quando morria alguém, as pessoas de família, como mandava a boa educação, conservavam-se por bastante tempo em verdadeiro recolhimento. Hoje, não. Muitos dos que se dizem católicos, não se importam com a falta de qualquer pessoa de família, vivendo na orgia, sem respeito por ninguém.

— Pessoa amiga informounos de que o nosso cemitério se acha num vergonhoso estado, encontrando-se as sepulturas cobertas de ervas e outras plantas bravias. Era bom que houvesse o devido respeito pelo lugar dos mortos queridos, a fim de, quem visite aquele recinto, ficar com a boa impressão de que aqueles que nos foram caros, não são de todo esquecidos. Aqui fica, pois, o nosso protesto contra tal desleixo.

— De visita a sua família, esteve nesta freguesia o nosso bom amigo, sr. João Augusto P. dos Santos, proprietário duma ourivesaria na praça de Viana do Castelo, para onde seguiu em sua companhia a sr.ª D. Mariana S. de Freitas.

— Nesta freguesia também o S. João e o S. Pedro não passaram despercebidos, havendo danças, descantes, fogueiras, etc.

São estes os meios de que se serve a mocidade para esquecer as agruras da vida...

— No próximo dia 25 do corrente completa mais uma risonha primavera a gentil menina Anta, filha do bom amigo sr. Alberto Marques, de Cabanões.

— Tem passado bastante mal de saúde o nosso respeitável amigo, sr. João Bernardino dos Reis, a quem desejamos os seus alívios.

— Fez exame de desenho e geographia, na Escola Industrial e Commercial de Agueda, ficando aprovada, a menina Maria Estrela C. de Almeida, filha do nosso conterrâneo e considerado professor na Trofa, sa. Luís Maria de A. e Santos.

— A prestar serviço de instrução primária neste concelho, foi nomeado o distinto

Bom emprêgo de capital

Venda de propriedade

OS herdeiros de João Ferreira de Matos, que foi do lugar da Gesta, freguesia de Oiã, dêste concelho de Oliveira do Bairro, resolveram vender, para efeito de partilhas, tres quartas partes que possuem do seguinte

PRÉDIO:

Uma casa de moinhos com 7 casais de mós, lagar de azeite com 4 varas e seus logradouros contíguos, sito no lugar do Silveiro, da referida freguesia de Oiã.

Quem pretender, deverá dirigir a sua proposta, em carta fechada e lacrada, a qualquer dos referidos herdeiros, até ao dia 8 de Agosto próximo. As propostas serão abertas naquele dia, pelas 15 horas, na presença dos interessados, e o prédio será entregue se o maior laço oferecido convier.

Gesta, 18 de Julho de 1937.

Pelos herdeiros,

Júlio Alves Soares.

professor, sr. Luis de A. e Santos, a quem apresentamos os nossos parabens.

— De visita ao nosso bom amigo, sr. Albano de Almeida, vimos nesta freguesia as meninas Armada e Lúcia de Magalhães, residentes em Eixo (Aveiro).

— Tem passado incomodado de saúde o sr. Joaquim Augusto da Silva, a quem desejamos as melhoras.

— O tempo continua sêco. Ontem, quando tudo fazia crêr que ínhamos chuva, infelizmente não tivemos essa sorte. O pobre lavrador, que via os seus trabalhos coroados de bom êxito, vê os milhos da lavoura completamente perdidos.

— Será realmente um facto termos agora uma casa de escola? Saberemos esperar, para que na devida oportunidade possamos dizer o que nos aprouver, louvando as figuras iniciadoras de tal melhoramento.

Um leitor.

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

LUTUOSA

Oliveira Mota—Em Lisboa, onde fôra, a semana passada, procurar alívios para os seus padecimentos, faleceu o nosso amigo, sr. Manuel de Oliveira Mota, grande proprietário e valoroso republicano, do lugar da Feiteira — Troviscal, que por vezes fez parte da Câmara Municipal e foi seu digno presidente.

Pelo seu caracter, pelo seu trato e pelas suas virtudes civicas, Oliveira Mota soube conquistar a estima e admiração de quantos com êle conviveram.

No entêrro civil, efectuado naquela freguesia, incorporou-se a banda de música dali e numerosas pessoas de todo o concelho, deixando ainda muitos amigos de lhe prestar a derradeira homenagem, por ignorarem a hora do saimento fúnebre.

Sentindo o desaparecimento de Oliveira Mota, enviamos pêsames a toda a familia enlutada.

Noticias de Bustos

Luz electrica—Estão a ultimarse os trabalhos da rede electrica nesta freguesia, devendo a inauguração efectuar-se muito em breve.

Nota-se a falta de iluminação nas estradas da Câmara, ao contrário do que sucede noutras freguesias do concelho, onde o número de lâmpadas publicas é muito superior ao de Bustos.

Ora, se é certo que, pelo seu movimento, foi tornada obrigatória a iluminação nas estradas do govêrno, também é verdade que, pelo estado deplorável em que se encontra a viação municipal, a luz faz ali enorme falta.

Ratoneiros—Os amigos do alheio entraram, pela calada da noite, numa adegas que o sr. João Cura, da Azurveira, possui um pouco afastada da sua habitação, e furtaram dali grande quantidade de vinho e milho.

Procede-se a averiguações para a descoberta dos atrevidos ratoneiros, que bem merecem o prêmio da sua proeza.

Pela instrução—Realizaram-se nas Escolas desta freguesia os exames de instrução primária elemental, cujo resultado foi o seguinte: Prof. sr. António de Jesus Craveiro, 11 alunos aprovados; prof. sr.ª D. Natércia de Oliveira, 6; regente do Pôsto Escolar da Azurveira, sr. Herculan Costa, 2.

Não houve reprovações.

Vida agricola—As vinhas apresentam bom aspecto, embora algumas haja onde a produção será insignificante. O calor dos últimos dias também danificou consideravelmente as uvas, devendo a colheita ser bastante irregular.

Apesar de, êste ano, o preço do sulfato ter subido de 2\$20 para 3\$20, cada quilo, o vinho baixou de 30 para 20 escudos o almude, nas adegas dos lavradores.

Noticias pessoais—A passar as férias retirou para a sua casa da Quintã, concelho de Vagos, o digno regente do Pôsto Escolar da Azurveira, sr. Herculan dos Santos Costa.

Já aqui se encontram os seguintes académicos: Zaira Simões da Silva, Jorge Micaêlo e Manuel Ferreira dos Santos Pato que, por média, passaram à classe imediata; Virgilio Veiga, António Almeida Pato e Manuel Oliveira da Conceição, que aguardam o resultado dos seus exames.

Xis.

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

COLÉGIO NOVO-SANGALHOS

Estão abertas, neste novo colégio, as inscrições para os seguintes cursos do ano lectivo 1937-38:

Instrução primária—4.ª cl. com admissão ao liceu.
Ensino liceal — 1.ª, 2.ª e 3.ª ano.
Piano — Até ao 6.º ano do Conservatório.

Todas as disciplinas serão leccionadas por professores verdadeiramente competentes e a administração será tão perfeita como rigorosa.

Para boa organização, roga-se a todos os Ex.ºs Interessados que mandem as suas inscrições, para matrícula, até 15 de Setembro, ou melhor, até fins de Agosto de 1937.

Preços moderados. Para mais informes, dirigir-se a

Guilhermina da Costa Danner—Sangalhos

VISÃO

As camionetes tinham despejado, no grande largo, gente sem conto, e todo esse povo, semelhando uma multidão de foragidos à guerra, precipitou-se no Mosteiro, ávido de ver o grandioso monumento a Santa Maria da Vitória.

Os que já por'li haviam passado, olhavam como a recordar o já visto; os que pela primeira vez ali penetravam, se tinham um bocadinho de sentimento, fitavam atónitos a grandiosidade do Mosteiro e iam andando, vendo e comentando.

Mas o maior desejo, a aspiração de todos era ver o museu das oferendas e o túmulo do Soldado Desconhecido. E num vai-vem contínuo o povo formigava em todos os sentidos até à hora de marchar a caminho da Cova da Iria.

No tombar do dia, na luz frouxa do crepúsculo, ainda a vila se animava com mais autos e camionetes que passavam em direcção a Fátima. No interior do Mosteiro da Batalha é que a luminosidade do dia tinha desaparecido. As sombras envolviam toda aquela mole imensa de pedra burilada, e só na sala do Capítulo uma luz estremecia à viração que ali entrava, e que era a luz votiva de Portugal.

A sentinela, postada ali na portada da capela, naquela obscuridade e naquele silêncio, fazendo apoio da sua espingarda, cabeceava de sonolência. Houve até um instante em que os olhos se lhe fecharam e o seu espírito se evolou. Mas um pio de ave nocturna despertou-a daquela ligeira prostração e, ao abrir os olhos, sentiu que uma leve aragem descia do ar ao jardim, dava o giro dos claustros e vinha, fagueira e humedecida do orvalho da noite, beijar a luz que ardia no alto do lampadário.

Olhou o túmulo e quasi viu, entre as flores que tapetavam a pedra tumular da campa do Soldado Desconhecido, um esqueleto com as falanges do dedo indicador da mão direita apontando a abelha d'ouro que tremeluzia no bico do lampadário e lhe dizia: — Camarada! Olha o que eu fui na terra. Não tenhas medo dum irmão d'armas. Eu sou o símbolo do heroísmo português. Morri longe da Pátria, mas meu corpo veio repousar na terra que eu estremecia. Se um dia tiveres de ir à guerra em defesa do teu, do nosso património, não vaciles: sê forte, sê corajoso, para tornares ainda maior este Portugal que é de todos nós, este lindo País que deu novos mundos ao Mundo.

E na luz difusa coada pelos

vitrais da capela e pela luz espectral daquele ambiente silencioso, a sentinela aspirou forte o aroma das flores que tapetavam a pedra tumular e teve a sensação vivida de que o espírito do seu camarada que ali pairara por instantes se evolava no espaço, e a campa se abria para novamente abrigar o esqueleto do batalhador desconhecido.

Quando às lantãs da madrugada a guarda o veio render no seu pósto de sentinela, ainda o pobre militar revia em sua mente a visão que o tivera ali preso por instantes em doce emoção.

Guardou para si aquela visão e, sempre que depois ia para a guarda do Capítulo, ajoelhava e rezava pelos seus camaradas heróis que em terras longínquas deram a vida na defesa da Pátria e da civilização.

Assim se encorajava para dias melhores, se um dia fosse chamado a dar a sua vida por Portugal.

E as flores emurcheciam dia a dia e secavam na frialdade da campa, enquanto do alto do lampadário a luz tremeluzia à viração que vinha do jardim, e a sentinela, silenciosa — quem sabe? — orava talvez pelos seus irmãos d'armas que em terras estranhas tinham dado o seu sangue, a sua vida em holocausto à Pátria.

Maio de 1937.

F. Nascimento Correia.

O Barbeiro em Casa

Lâminas de baaba da melhor qualidade aos preços seguintes:

Eclipse, pacote 9\$00, uma 1\$80;
Gillette, pacote 7\$50, uma 1\$50;
Ben-Hur, pacote 7\$50, uma 1\$50;
Valet, pacote 7\$50, uma 1\$50;
Ohelo, pacote 12\$00, uma 1\$20;
Diamond, pacote 4\$50, uma 1\$00;
Portuguesa, pacote 6\$00, uma \$50;
Nacet, pacote 5\$00, uma \$50.

Máquinas: Eclipse (inglesa), 55\$00; Valet, 23\$00; Gillette, de 10\$00 para cima; Nacet, 10\$00.
Afiadores: Allegro a 50\$00 e 80\$00.

Todos os artigos de barbear, além destes, encontram-se à venda na

Casa Souto Ratola
AVEIRO

N. B. — As lâminas DIAMON tem dois ângulos diferentes, sendo o primeiro para a primeira passagem e o segundo para a segunda.

Pela Imprensa

Antena

Temos recebido com toda a regularidade esta interessante e valiosa revista mensal de T. S. F., que de número para número se apresenta com mais atraente matéria e apresentação.

O número agora recebido, o nono, é um repositório de assuntos técnicos que todo o radiófilo deve saber.

Quiz a Redacção de «Antena» ter para com os leitores do nosso jornal a gentileza de lhes oferecer um exemplar dos já publicados, bastando para isso fazer o pedido num simples postal para a sua Redacção: — Rua Dionísio Pinho, s/n — Vila Nova de Gaia.

Vida de Cristo—Segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o Fasc. I, do 3.º volume, desta ilustriativa e interessante publicação (R. do Loreto, 34, loja — Lisboa).

O facto mais saliente deste fascículo é, certamente, a grande pregação de Cristo, de Gábara, não mencionada nos evangelhos, e conseqüências dela derivadas.

Esclarece-se, pelas indicações de Catarina Emmerich, a questão debatida entre as exegetas, sobre a identidade da pecadora que, por duas vezes e em lugares diferentes, ungiu os pés do Salvador. É a mesma pessoa, Madalena.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Telefonia

VENDE-SE um aparelho de T. S. F. com alto-falante «Lorenz», 4 lâmpadas, próprio para casa onde não haja electricidade. Também se vende o acumulador «Exide» e um voltímetro, tudo indispensável ao funcionamento do receptor.

Tratar com o Dr. Santos Pato, em Barreira de Bustos.

De Mamarrosa

21-7-937.

Horriavel desastre — Pelas 23 horas do dia 11 p. p., no lugar da Caneira, foi colhido por uma camionete o sr. Manuel das Neves (o Sarreiro), que teve morte instantânea. Depois de autopsiado, foi o seu corpo removido para a sua residência, donde saiu o funeral. O extinto deixa viúva e 7 órfãos, de quem era o único arrimo.

A família enlutada, os nossos sentimentos.

«Floresta Jazz» — Recebemos no passado domingo a visita deste importante «Jazz», que tem a sua sede na Costa do Valado, e que nos deliciou com o seu variadíssimo repertório e excêntrico desempenho.

Os seus componentes, corteszes e disciplinados, deixaram aos mamarrosenses as melhores impressões, sentindo já saudades dessa noite de alegria.

Enviamos daqui os nossos modestos parabens e recomendamos este excelente «Jazz».

Mártir S. Sebastião — Vai ser ruidosamente festejado no dia 1 de Agosto. O programa deve ser distribuído por estes dias.

C.

ANÚNCIO

Aluga-se uma casa no Bairro do Mogo, próximo ao Passo de Nivel. Serve para loja ou para armazem.

Vendem-se 2 leiras de pinhal no Limarinho; 2 leiras de pinhal no Montoiro; metade dum poiseio próximo à Ponte de Ferro; 3 toneis, 2 pipas e 2 quartolas.

Trata-se com António Ferreira Júnior, no Bairro do Mogo — Oliveira do Bairro.

Oliveira do Bairro

É na «Sapataria Euzébio», à rua Cândido dos Reis, que qualquer pessoa se pode habilitar todas as semanas a um par de calçado por 2\$50 ou 2\$80, pois é o pagamento semanal do sorteio permanente que esta oficina acaba de iniciar.

É nesta casa que o freguês pode exigir os mais variados modelos de calçado, tanto para homem como para senhora, pois são sempre escrupulosamente executados.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiças para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Vendem-se

Diversos móveis e outros artigos, a saber: Dois grandes balcões próprios para qualquer estabelecimento comercial; diversas mesas; escrivaninha; bancos para jardim, todos em cerne de pinho; camas com colchão de arame, de diversas larguras; um gazómetro para luz acetilene, de grande capacidade, pois tem força para 60 bicos, e é o que há de mais perfeito e económico no género. Também se vende a instalação completa para o mesmo; muitas molas para cortinas, artigo americano; uma ferragem completa para um tóldo de 5 metros de comprimento, tendo alcance para o comprimento de 4 portas de estabelecimento comercial, e ainda muitos outros artigos que se mostram a quem interessar.

Nesta redacção se informa.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista
OLIVEIRA DO BAIRRO

Máquinas de Costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

O IÃ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

Cartões de visita

Imprimem-se, com perfeição e rapidez, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

Vendem-se

Uma terra lavradia no Fúradouro, confrontando do norte e poente com Benjamim Gomes, do sul com a vaia e do nascente com a linha do Caminho de Ferro; e

Uma terra lavradia no mesmo sítio, confrontando do norte com o caminho, do sul com a vaia, do nascente com Rosalina Cândida e do poente com Manuel Campos.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Martins das Neves — Alagôa de Vila Verde.

Consultório Dentário

No Hospital desta vila, aberto das 10 às 16 horas às quartas e sábados.

Protético: Alvaro Bandeira Coelho.

Fatos baratos

Sobretudo, gabardines, etc., a prestações e com bonus, pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, vende nesta vila, de passagem, um sócio duma importante fábrica de lanifícios da Covilhã. Pode ir a casa dos clientes com o respectivo mostruário.

Dirigir correspondência a B. J. Posta restante — OLIVEIRA DO BAIRRO.

Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional
— aos Tuberculosos —

DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias:

No seu consultório, das 11 às 13 horas.

No Dispensário da A. N. T., das 13 às 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 4

Agência FORD Oficial

No Distrito de Aveiro

SOUCAZ & PIMENTA, L. DA

Stands em:

AVEIRO Tel. 190
S. JOÃO DA MADEIRA Tel. 67
OLIVEIRA DE AZEMEIS Tel. 65

onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos.

Séde e Estação de Serviço:

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações, tendo pessoal especializado, e temos sempre diversos **carros e camionetes usados**, provenientes de trocas, que vendemos devidamente reparados, facilitando o seu pagamento.

ALERTA, CICLISTAS!

As Motos e as Bicycletas

B. S. A.

são as melhores do mundo.

Bicycletas «B. S. A.», «READI», «NICE», «VONDER», «SILVIA», «VELOZ», «TURISTA», «S. N.» e outras, desde 500\$00.

V. Ex.^a deseja comprar uma bicycleta? Nunca o faça sem consultar os meus preços, pois desde já lhe garanto que faço sempre preços inferiores a qualquer outro, devido a um contrato que tenho com um dos melhores armazens do país.

Além destas marcas, vendo qualquer outra, por preços sem competência.

Procure sempre pelo vendedor de bicycletas por conta do armazem

SUCENA DA BORRALHA

se quere ficar bem servido e gastar pouco dinheiro.

SUCENA

ÁGUEDA - BORRALHA

SULFÓCICA

(Calda Sulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e também por todos os serviços agrícolas de outros países.

E, pois, o tratamento a seguir por quem de-seje livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

Elisio Sucena

Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

«Alma Popular»

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

Fatos Baratos

Todos os anunciam, mas só a COOPERATIVA DE LANIFICIOS, da Covilhã, pelo regime como trabalha, os poderá fornecer.

ELA indicar-vos-á quais são as fazendas de garantia e que merecem gastar-se dinheiro com os feitos.

Enviem-se amostras a quem, por um postal, as reclamar á

Cooperativa de Lanificios
Covilhã

Trabalhos Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado,
com escritório em

OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

Fábrica Cerâmica GUERRA & CRUZ, L. da

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

IMPORTANTE

Para maior expansão dos moldes, resolvi obzequiar V. Ex.^{as} com tres moldes, a escolher, da minha vastissima coleção.

OLHO: — Não há distribuição de moldes nesta vila e lugares próximos. Pedidos a

José A. P. Silva (Barbaças)

Amoreira do Repolão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Alfaiate com longa prática dos trabalhos civis e militares. Especialidade em confecções para Senhora.

Passagens — Passaportes



José d'Almeida & C.^a, L. da

Agente Habilitado — JAIME PAULO
ANADIA

Agência legalmente habilitada para a venda de passagens marítimas em todas as companhias de navegação para o Brasil, Argentina, Africa, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto.

Encarrega-se de obter todos os documentos para solicitar os passaportes, incluindo licenças militares aos reservistas, isentos e menores.

Dão-se todas as informações.

SERVIÇO RÁPIDO E LEGAL

Concorre ás feiras de Oliveira do Bairro, Bustos e Palhaça com um grande sortido de casemiras, chales em todos os géneros, guarda-sóis, etc.

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA